



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LINGUAGENS E
CÓDIGOS

GEYSSON DOS SANTOS LIMA

**PROFICIÊNCIA EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO
6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL BELARMINA SOARES (PLACAS/PA)**

Placas – PA

2019

GEYSSON DOS SANTOS LIMA

**PROFICIÊNCIA EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO
6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL BELARMINA SOARES (PLACAS/PA)**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos necessários para obtenção de Grau em Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Linguagens e Códigos.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pires Dias.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

L732p Lima, Geysson dos Santos
Proficiência em leitura e interpretação de textos de
alunos do 6º ano da escola municipal Belarmina Soares
(Placas/PA) / Geysson dos Santos Lima. — 2019.
xxxii, 31 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Pires Dias
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de
Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. educação campo. 2. geysson lima. 3. altamira ufpa.
4. linguagem códigos. 5. faculdade etnodiversidade. I.
Título.

CDD 400

GEYSSON DOS SANTOS LIMA

**PROFICIÊNCIA EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS (A)
DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL BELARMINA SOARES (PLACAS/PA)**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos necessários para obtenção de Grau em Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Linguagens e Códigos.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pires Dias.

DATA DE APROVAÇÃO: ___/___/___
CONCEITO _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Pires Dias
Universidade Federal do Pará - UFPA

Nome com titulação
Instituição a que pertence

Nome com titulação
Instituição a que pertence

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos que contribuíram comigo diretamente e indiretamente nessa jornada, em especial:

Primeiramente quero agradecer a Deus pela vida e pela sabedoria que ele me concebeu de realizar esse trabalho.

À minha família que sempre me apoiou nos estudos.

À minha esposa Lucimara Verônica de Carvalho Lima, que sempre me incentivou e me ajudou nos momentos difíceis.

À minha cunhada e professora Vera Lúcia de Carvalho, que me ajudou nesse trabalho cedendo livros para a minha pesquisa.

Ao orientador professor Dr. Marcelo Pires Dias, que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho acadêmico.

Aos meus colegas de curso pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos no decorrer do curso.

“Quando o objetivo é aprender, isso significa, em primeiro lugar, ler para poder se guiar num mundo em que há tanta informação que às vezes não sabemos nem por onde começar”.

(Isabel Solé)

LIMA, Geysson dos Santos. **Proficiência em leitura e interpretação de textos de alunos (a) do 6° ano da escola belarmina soares (Placas/PA)**. 31 fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará, Placas, 2019.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “PROFICIÊNCIA EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS (A) DO 6° ANO DA ESCOLA MUNICIPAL BELARMINA SOARES (PLACA/PA)”, teve como finalidade investigar e apresentar reflexões acerca das dificuldades na habilidade de leitura e interpretação de textos. Os dados da pesquisa foi coletado através de uma leitura de um texto e quatro questões qualitativa para avaliar o nível de interpretação dos alunos. Esse dados coletados com os alunos, serão comparados com os do portal QEdU, ele mostrando a média de como estar a educação no País, Estado, Município e na Escola em pesquisa. E por fim, insentivar os alunos a participar dos projetos que a escola propõe e buscar mais conhecimento através da leitura que é fundamental para os dias atuais.

Palavras-chave: Proficiência. Dificuldades. Leitura.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper entitled "PROFICIENCY IN READING AND INTERPRETING STUDENTS' TEXTS (A) OF THE 6TH YEAR OF THE MUNICIPAL SCHOOL BELARMINA SOARES (PLACA / PA) ", had the purpose of investigating and presenting reflections about the difficulties in the ability to read and interpret texts. The research data was collected through a text reading and four qualitative questions to assess the level of student interpretation. This data collected with the students, will be compared with those of the QEdU portal, showing the average of how the education in the Country, State, Municipality and in the School in research. And lastly, instill students to participate in the projects that the school proposes and seek more knowledge through the reading that is fundamental for the present day.

Keywords: Proficiency. Difficulties. Reading.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Ilustração 1 – Entrada principal, a Escola e Pátio de Recreação	23
Ilustração 2 – Salas Anexas (em primeiro plano e ao fundo)	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Proficiência dos Alunos em Leitura e Escrita (Brasil).	18
Tabela 2 - Proficiência dos Alunos em Leitura e Escrita (Estado Pará).	19
Tabela 3 - Proficiência dos Alunos em Leitura e Escrita (Mun. de Placas).	20
Tabela 4 - Proficiência dos Alunos em Leitura e Escrita (EMEF Escola BelarminaSoares).....	21
Tabela 5 – Resultados Referentes à Questão 1.....	26
Tabela 6 – Resultados Referentes à Questão 2.....	27
Tabela 7 – Resultados Referentes à Questão 3.....	27
Tabela 8 – Resultados Referentes à Questão 4.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

EMEF - ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL.

FLS- FOLHAS.

INEP –INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

KM - QUILÔMETRO.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

MUN – MUNICÍPIO.

P. – PÁGINA.

PA – PARÁ.

PDE – PROGRAMA DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO.

PISA – PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES.

QEDU – QUALIDADE DA EDUCAÇÃO.

SAEB – SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SISPAE – SISTEMA PARAENSE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

LISTA DE SÍMBOLO

% - POR CENTO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 O CONCEITO DE LEITURA.	15
2.2 A AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM LEITURA.	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4 RESULTADOS.....	26
CONSIDERAÇÃO FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC pretendo apresentar reflexões acerca das dificuldades na habilidade de leitura observadas no Estágio Supervisionado, com foco nos alunos (a) do 6º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Belarmina Soares, localizada na comunidade Bela Vista Km 221, distante 20 (vinte) Km da sede do município de Placas.

Devido ao problema da dificuldade de leitura e conseqüentemente de interpretação de textos, pretendo mostrar o nível de proficiência em leitura dos alunos, o que pode explicar a dificuldade da turma durante as aulas e a falta de interesse de ler de alguns alunos.

O problema elencado é visível na escola, pois os alunos não possuem o hábito da leitura por não terem o incentivo da família, além dos problemas oriundos de falhas no processo de alfabetização e letramento. Essa problemática acarreta uma série de problemas na leitura, problemas que se arrastam desde os anos iniciais quando o aluno é aprovado de forma automática para não repetir de ano, sem a garantia de que conseguiu dominar as habilidades de leitura e escrita.

Nessa fase do Ensino Fundamental (Anos Finais, do 6º ao 9º ano), ocorrem algumas mudanças, por exemplo: aumento do número de disciplinas, horário de aulas maior, um professor por disciplina, dentre outras mudanças. Nessa altura da vida estudantil, o aluno se depara com um aumento da exigência para com a leitura, pois é ela que dará sentido aos conteúdos estudados.

Para se ter a compreensão de um texto que está sendo lido, é preciso ter concentração e atenção, que são requisitos fundamentais para se ter uma boa interpretação do texto. Outra questão importante se dá em relação ao tempo que se utiliza praticando a leitura, independentemente do local, seja na escola ou em casa. Partindo desse princípio surgiu a necessidade de compreender o motivo pelo qual a proficiência em leitura dos alunos do 6º ano da Escola Belarmina Soares não corresponde ao ano escolar em que se encontram.

Na disciplina de Língua Portuguesa, na turma escolhida para esta pesquisa, pouco se pratica o hábito da leitura, exceto quando a professora solicita uma leitura coletiva, em que todos participam. Observou-se ainda problemas em relação à

leitura em voz alta, no momento da leitura coletiva, pois muitos usam tom de voz baixo, com timidez perante os demais colegas.

Em um diálogo, a regente da turma demonstrou preocupação com o comportamento de alguns alunos, pois as atividades que envolvem leitura não geram um bom retorno por parte dos educandos.

Uma das maiores dificuldades da turma, segundo a coordenação da escola, é ter uma professora que não tem a formação adequada para ministrar a disciplina, ou seja, a professora que ministra as aulas de Língua Portuguesa da turma do 6ª ano é uma professora que deveria atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, devido sua formação, o que por si só é um problema, mas não o único que impacta o desempenho dos alunos.

Para formar bons leitores é preciso ter estratégia e é importante não atropelar esses métodos que são essenciais para o desenvolvimento do aluno. Algumas estratégias fundamentais como: introduzir leituras ou textos de acordo com a idade e o ano escolar em que cada aluno se encontra; fazer com que o aluno interaja com o texto, buscando elementos importantes que irão definir o que se trata naquela leitura; ter um olhar crítico nas entre linhas do texto, fazendo com que os alunos façam perguntas para o próprio texto. E por fim, expor sua própria opinião sobre aquilo que está lendo, e interagir com os demais colegas. Dessa forma, os alunos podem aprimorar as habilidades de leitura e atingir uma melhor proficiência.

A escola em questão tem incentivado os alunos com diversos projetos que promovem o desenvolvimento da leitura, alguns como: Soletando e Viajando pelo Mundo da Leitura. Esses projetos são trabalhados durante todo o ano letivo e em todas as turmas. Eles ajudam a mostrar aos alunos a importância da leitura e que ela contribui para o seu desenvolvimento como indivíduo diante da sociedade, mas são insuficientes para sanar as dificuldades de leitura em sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONCEITO DE LEITURA

Quando paramos para pensar sobre a leitura vem logo a nossa mente a quantidades de livros para se ler, mas o que significa leitura e de que forma podemos conceituá-la? Segundo Solé, (1987a, 1998 p. 22): “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer *[obter uma informação pertinente para]* os objetivos que guiam sua leitura [...]”.

Sempre que lemos, independentemente do texto, temos um objetivo, ou seja, buscamos informações que nos agrada que vem ao encontro das necessidades no momento, quando isso ocorre há várias implicações. Segundo Solé (1998, p.22):

[...] sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. O leque de objetivos e finalidade que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: [...].

A leitura está estampada em diversos lugares, pois sempre nos deparamos com muitos objetos com letras escritas e passamos algum tempo juntando essas letras para formar palavras e assim ler o que está escrito. De acordo com a assertiva de Vygotsky (2003, p. 17), “[...] a escrita é muito mais difícil do que parece, embora sua aprendizagem interaja com a leitura”.

As palavras escritas, linguagem verbal ou imagens, símbolos, linguagem não-verbal servem para informar ou indicar algo que procuramos. Mas existe outro detalhe bastante importante que devemos ressaltar. Cada indivíduo tem sua forma de interpretação sobre o objeto lido. De acordo com Solé (1998):

Uma nova implicação derivada da anterior é que a interpretação que nós, leitores, realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informações distintas do mesmo. [...] p. 22

Tudo isso deve ser levado em conta quando queremos ensinar uma criança a ler, ou seja, esses princípios devem ser explorados quando a criança entra na escola, especialmente no início da vida como estudante. Segundo Bicalho (2010):

[...] o leitor é sujeito ativo do processo. Na leitura, não age apenas codificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, por que ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. p.86

Quando levamos a criança a conhecer os mecanismos envolvidos na habilidade de leitura, ela tem grande chance de ser um bom leitor no futuro. Como discorre Cagliari (2009, p.157), “[...] a leitura é como uma música que se quer ouvir e não dançar”. É importante mostrar que por meio da leitura é possível compreender que cada pessoa pode aprimorar a capacidade de interpretar o mundo, ou seja, não basta fazer a leitura da escrita é preciso fazer a leitura de mundo, “pois a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p.01). A leitura nos traz aprendizados, faz-nos refletir sobre o nosso papel na sociedade.

Fazendo uma alusão a uma obra, em um construção de casa tudo se inicia pela base, para depois levantar o restante das estruturas. Com a educação de um aluno não é diferente, pois quando se tem uma boa base, seu desenvolvimento posterior como estudante será tranquilo.

De acordo com Rojo (2010, p.23):

Alfabetizar-se pode ser definido como a ação de se apropriar do alfabeto, da ortografia da língua que se fala. Isso quer dizer dominar um sistema bastante complexo de representações e de regras de correspondência entre letras (grafemas) e sons da fala (fonemas) numa dada língua; em nosso caso, o português do Brasil.

Além de ter o domínio da leitura e escrita, o aluno precisa ter o acompanhamento de um adulto nesse processo. De acordo com a assertiva, Solé (1998) corrobora que:

Em ambos os casos é necessária a presença de um adulto, de um meio social, que ajude a criança em um processo de aprendizagem que ocorre na interação educativa, seja do tipo formal, como acontece na escola, seja informal, como no casa da família. p.50

O letramento por sua vez é a utilização do processo de alfabetização, ou seja, trata-se do uso do que se aprendeu no dia a dia, em práticas reais de uso. Não basta apenas a criança ou aluno ter o domínio formal da leitura e escrita, ele tem que saber utilizar esses conhecimentos no cotidiano, de modo a aumentar sua capacidade como indivíduo crítico e pensador. Essa habilidade de leitura, depois de

adquirida, pode ser mensurada por meio de avaliações de proficiência, o que pode ajudar a identificar problemas e conseqüentemente ser um ponto de partida para a discussão de soluções. Afinal,

O hábito de ler, ler muito, sempre foi uma forma de preencher a solidão do indivíduo. Antigamente talvez se lesse mais porque não havia tantos atrativos quanto hoje, sobretudo nas grandes cidades. Às vezes, para fugir da agitação recorre-se a uma boa música acompanhada de uma boa leitura. O ser humano precisa conversar consigo, ter seu momento de solidão, e a leitura é um grande auxiliar da reflexão, da meditação, do voltar-se para dentro de si. (CAGLIARI, 2009 p.154)

Logo, é preciso que o professor seja ativo, que não caia na rotina de deixar acontecer de qualquer forma. É preciso que o mesmo invente e reinvente novas técnicas e metodologias para que chame a atenção do aluno para esta magnitude que é o ato de ler não só as palavras, mas o contexto, o mundo que o rodeia.

2.2 A AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM LEITURA

De acordo com o Ministério da Educação (2007):

Em 2007 o Ministério da Educação (MEC) lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com intuito de se investir na educação básica, profissional e superior. Atualmente, o MEC busca a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o apoio e a participação conjunta da sociedade, de Norte a Sul do Brasil. Para mensurar a efetividade das políticas públicas, o que inclui a proficiência em leitura, o MEC aplica uma série de instrumentos avaliativos que integram o Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Dentre as avaliações às quais as redes de ensino são submetidas podemos citar: Avaliação da Alfabetização Infantil (Provinha Brasil), Prova Brasil (aplicada no 5º ano do Ensino Fundamental), SisPAE (avaliação aplicada no Estado do Pará) e o exame internacional PISA. Neste trabalho utilizaremos como base para comparação a Prova Brasil, por esta avaliar os alunos no período de transição entre o Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, pois é aplicada aos alunos do 5º ano.

De acordo com Ministério da Educação (2011):

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para o diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômico. Participam dos testes os alunos do 5ª e 9ª ano do fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de Língua Portuguesa, com foco em leitura, e Matemática, com foco em resolução de problemas. Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

Como forma de facilitar a visualização dos resultados das avaliações do SAEB, a Fundação Lemman & Meritt criou o portal QEdU, que sintetiza os dados avaliativos e os dados do Censo Escolar em uma plataforma on-line. De acordo com a Fundação Lemann & Meritt (2012):

O QEdU é um portal aberto e gratuito, onde é possível encontrar informações sistematizadas sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, município e estado do Brasil. Com base nas avaliações do SAEB, podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência: avançado, proficiente, básico e insuficiente.

De acordo com os dados obtidos diretamente da plataforma QEdU, os níveis de aprendizado em leitura e interpretação de texto dos alunos do 5ª e 9ª ano, no Brasil, são os seguintes:

Tabela 1: proficiência dos alunos (a) em leitura e escrita (Brasil)

2013		2015		2017	
5ª ano	9ª ano	5ª ano	9ª ano	5ª ano	9ª ano
38%	21%	51%	29%	54%	31%
Presença na prova Brasil De 1.752,685 alunos (a) 1.567,458 Realizaram a prova. 89% de taxa de participação.		Presença na prova Brasil De 1.575,986 alunos (a) 1.421,902 Realizaram a prova. 90% de taxa de participação.		Presença na prova Brasil De 1.938,005 alunos (a) 1.752,730 Realizaram a prova. 90% de taxa de participação.	

Fonte: <http://www.qedu.org.br/brasil/ideb?dependence=5&grade=1&edition=2017>

Na tabela 1 podemos observar que a média de proficiência em leitura no Brasil atinge um percentual muito baixo, sendo que os alunos do 5ª ano sempre estão na frente, e os alunos do 9ª ano abaixo do esperado. Também podemos observar que houve um crescimento ao longo dos anos. Em 2013 os alunos do 5ª ano atingiram a média de 38% ultrapassando os alunos do 9ª ano que atingiram 21% de proficiência adequada.

Em 2015 tivemos uma melhoria bem significativa, 51% com os alunos do 5ª ano, com aumento de 13% em relação à avaliação anterior, enquanto os alunos do 9ª ano chegaram a um percentual de 29% em 2015, comum crescimento de 8% em relação à pesquisa anterior. Em 2017 o crescimento foi significativo, pois os alunos do 5ª ano atingiram 54% comum crescimento de 16% em relação a 2013, e o 9ª ano 31% com crescimento de 10% em relação a 2015. A seguir veremos os resultados do Estado do Pará.

Tabela 2: proficiência dos alunos (a) em leitura e escrita (Estado do Pará)

2013		2015		2017	
5ª ano	9ª ano	5ª ano	9ª ano	5ª ano	9ª ano
17%	14%	34%	21%	33%	19%
Presença na prova Brasil De 107.090 alunos (a) 93.789 Realizaram a prova. 88% de taxa de participação.		Presença na prova Brasil De 85.392 alunos (a) 74.620 Realizaram a prova. 88% de taxa de participação.		Presença na prova Brasil De 122.403 alunos (a) 107.129 Realizaram a prova. 88% de taxa de participação.	

Fonte: <https://www.qedu.org.br-estado114-para/proficiencia>

Na tabela 2 podemos observar que o Estado do Pará tem um índice de proficiência baixo em relação à leitura e interpretação de texto, se comparado com o resultado exposto na tabela 1. Em 2013 os alunos (a) do 5ª ano chegaram a um nível de 17% e os alunos do 9ª ano a 14%. Já em relação a 2015 os alunos do 5ª ano alcançaram 34%, um aumento de 17% em relação à pesquisa anterior, e os alunos do 9ª ano atingiram 21% de proficiência adequada, com um crescimento de 7%.

Em 2017 houve uma queda na proficiência dos alunos (a) de ambas as turmas, o 5ª ano fechou a pesquisa com 33% uma queda de 1% em relação à pesquisa de 2015, e o 9ª ano 19%, queda de 2%. Isso mostra que o Estado do Pará

ainda tem muito a alcançar, em relação à leitura e interpretação de texto. A seguir veremos os percentuais de alunos com desempenho em leitura compatível com o Ano, do Ensino Fundamental da rede municipal de Placas:

Tabela 3: proficiência dos alunos em leitura e escrita (Município de Placas)

2013		2015		2017	
5ª ano	9ª ano	5ª ano	9ª ano	5ª ano	9ª ano
19%	8%	24%	14%	33%	Sem dados
Presença na prova Brasil De 62 alunos 59 Realizaram a prova. 95% de taxa de participação.		Presença na prova Brasil De 205 alunos 184 Realizaram a prova. 90% de taxa de participação.		Presença na prova Brasil De 253 alunos 225 Realizaram a prova. 89% de taxa de participação.	

Fonte: [http:// www.qedu.org.br/cidade/3386-placas/proficiencia](http://www.qedu.org.br/cidade/3386-placas/proficiencia)

Na tabela 3 podemos observar que o Município de Placas apresenta uma grande diferença entre o 5ª e o 9ª ano em relação à leitura e interpretação de texto. Em 2013 os alunos do 5ª ano chegaram a 19% de proficiência e os alunos do 9ª ano a 8%, uma diferença entre os dois de 11%. Já em relação a 2015 os alunos do 5ª ano alcançaram 24% com um aumento de 5% em relação à pesquisa anterior, e os alunos (a) do 9ª ano atingiram 14% com um crescimento de 6%, portanto, houve melhora no desempenho.

Em 2017 houve outro aumento com os alunos do 5ª ano chegando a 33% de proficiência adequada, um crescimento de 9% em relação ao ano de 2015 e de 14% se compararmos com o ano de 2013. Em relação aos dados de 2017, o município não apresentou índice.

O que mais chama a atenção é que sempre os alunos do 5ª ano estão à frente da porcentagem em relação ao 9ª ano, ou seja, parte dos alunos (a) estão saindo do Fundamental, Anos Iniciais para os Anos Finais com um desempenho razoável e ao sair deste e migrar para o Ensino Médio, com uma proficiência muito abaixo do esperado.

A seguir veremos os resultados de proficiência da EMEF Escola Belarmina Soares.

Tabela 4: proficiência em leitura e escrita na EMEF Escola Belarmina (Município de Placas):

2013		2015		2017	
5ª ano	9ª ano	5ª ano	9ª ano	5ª ano	9ª ano
Sem dados	9%	Sem dados	13%	30%	Sem dados
				Presença na prova Brasil De 21 alunos 20 Realizaram a prova. 95% de taxa de participação.	

Fonte: <https://www.qedu.org.br/escola13908-emef-belarmina-soares/proficiencia>

Na tabela 4 podemos observar que na EMEF Escola Belarmina Soares houve uma melhora na proficiência dos alunos do 9º ano, pois em 2013 apenas 9% dos alunos dessa série atingiram proficiência adequada e em 2015 tivemos uma melhora, com 13% de alunos proficientes, no entanto, os números estão bem abaixo da média nacional. Além disso, nos anos de 2013 e 2015 não foram registrados dados de proficiência do 5º ano e em 2017 o 9º ano também não apresentou dados e isso ocorre quando o município possui menos de 10 matrículas no ano escolar avaliado. A seguir detalharemos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Escola Belarmina Soares está localizada na Vila Bela Vista, no Km 221, distante 20 km da sede do Município Placas. Atualmente, a escola tem sua estrutura bem ampla, pois foi inaugurada há pouco tempo, mesmo inconclusa.

Sua estrutura física possui 7 (sete) salas de aula, além de 2 (duas) salas anexas próximas da escola. A escola também possui 4 banheiros, 1 sala destinada aos professores, 1 secretaria, 1 sala da direção, 1 sala de almoçarifado, 1 cozinha com despensa e 1 laboratório que serve de sala de leitura, pois a escola não possui biblioteca.

A turma considerada nesta pesquisa foi a do 6^a ano do período matutino. Essa turma é composta por 29 alunos com faixa etária de 11 a 13 anos. Os alunos são bastante agitados e há momentos em que a professora tem que intervir e pedir silêncio por não ter como continuar a aula. Os alunos com mais dificuldades são colocados para sentar próximo a docente, sendo esses, os mais agitados, pois não conseguem acompanhar o conteúdo das aulas.

O espaço da sala é bem amplo, pois cabe tranquilamente os alunos, tem ventiladores nas paredes, lixeira, um armário para o armazenamento dos livros, carteiras, mesas suficientes e as janelas são de vidro, que podem ser abertas para ajudar na ventilação.

Todos os alunos dessa turma são oriundos das vicinais, e durante o ano letivo enfrentam vários problemas para conseguir frequentar a escola. Em virtude das chuvas que dificultam o tráfego do transporte escolar, as chuvas excessivas, os alunos têm que repor aulas nos sábados como dia letivo ou realizar trabalhos extra-classe.

Observou-se ainda que a troca de professores experientes por outros com pouca experiência, a troca anual da gestão na escola e falta de acompanhamento dos pais na escola são fatores que prejudicam o desempenho da maioria dos alunos.

As maiores dificuldades que a escola enfrenta ocorrem no período chuvoso, pois é preciso parar as aulas já que o transporte escolar não consegue trafegar nas vicinais, de certa forma não ofertando o mínimo de dias letivos prescritos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei 9.394/96. A seguir podemos conferir fotos da escola:

Imagem 1 -entrada principal da escola e pátio de recreação.



Fonte: o autor.

Imagem 2 –salas anexas (em primeiro plano e ao fundo)



Fonte: o autor.

Como já foi dito anteriormente, esta pesquisa se propôs a aplicar um teste de proficiência para observar o nível dos alunos do 6º ano em termos de leitura e interpretação de textos, mensurando 4 (quatro) descritores avaliados pela Prova Brasil. O texto selecionado foi uma lenda que tem como tema “Ubuntu, Lenda Africana sobre a cooperação para as crianças”, compilada Vilma Medina e de autoria

desconhecida. Esse texto é curto, uma leitura agradável e de um gênero textual bastante trabalhado no 6º ano, como podemos observar a seguir:

Ubuntu, lenda africana sobre a cooperação para as crianças

01	Um antropólogo visitou um povoado africano. Ele quis conhecer a sua
02	cultura e averiguar quais eram os seus valores fundamentais. Assim que lhe
03	ocorreu uma brincadeira para as crianças. Ele colocou um cesto de frutas perto
04	de uma árvore. E disse o seguinte às crianças:
05	— A primeira que chegar à árvore ficará com o cesto de frutas.
06	Mas, quando o homem deu o sinal para que começasse a corrida em 07
07	direção ao cesto, aconteceu algo inusitado: as crianças deram as mãos umas
08	às outras e começaram a correr juntas. Ao chegarem ao mesmo tempo todos
09	desfrutaram do prêmio. Eles se sentaram e repartiram as frutas.
10	O antropólogo lhes perguntou por que tinham feito isso, quando somente
11	um poderia ter ficado com todo o cesto. Uma das crianças respondeu:
12	— “Ubuntu”. Como um de nós poderia ficar feliz se o resto estivesse
13	triste?
14	O homem ficou impressionado pela resposta sensata desse pequeno.
15	Ubuntu é uma antiga palavra africana que na cultura Zulu e Xhosa significa
16	‘Sou quem sou porque somos todos nós’. É uma filosofia que consiste em
17	acreditar que cooperando se consegue a harmonia, já que se consegue a
18	felicidade de todos.
19	Ubuntu pra você!

Fonte: <https://br.guiainfantil.com/materias/educacao/valores/ubuntu-lenda-africana-sobre-a-cooperacao/>

Com a autorização da professora, após a leitura, os alunos realizaram o teste contendo 4 questões objetivas de interpretação referentes ao texto. Cada aluno recebeu o teste, em seguida leram em silêncio e depois começaram a responder as questões. Orientou-se os alunos sobre a marcação das respostas, de modo que o “chute” não era recomendado e que eles deveriam responder apenas as questões que realmente soubessem. Vejamos a seguir as questões, os descritores avaliados e as respostas esperadas do teste (gabarito):

1. Pode-se perceber que o texto trata, principalmente,

- (A) da língua Zulu e Xhosa.
- (B) da escassez de alimentos na África.
- (C) dos valores de um povoado.
- (D) das brincadeiras das crianças africanas.

DESCRITOR: Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão global de um texto.

2. Por meio da leitura do texto, tem-se a certeza de que

- (A) as crianças demonstram um comportamento egoísta.
- (B) as crianças dão um exemplo de solidariedade.
- (C) aquela sociedade não vive em harmonia.
- (D) algo inusitado não aconteceu.

DESCRITOR: Inferir uma informação implícita em um texto.

3. Ubuntu é um termo ancestral cujo sentido pode ser adequadamente expresso pela palavra.

- (A) egoísmo.
- (B) alegria.
- (C) ética.
- (D) colaboração.

DESCRITOR: Interpretar o valor semântico-discursivo dos substantivos em textos variados.

4. No contexto em que surge, a expressão “é uma filosofia” (linhas 16 e 17) indica que:

- (A) O significado de Ubuntu só pode ser compreendido por filósofos.
- (B) Ubuntu é um modo de pensar e agir.
- (C) Ubuntu é uma referência ao deus africano da harmonia.
- (D) O significado de Ubuntu é felicidade.

DESCRITOR: Estabelecer relação causa e consequência entre partes e elementos do texto.

Fonte: Prof. Dr. Marcelo Pires Dias

Esse teste avaliava especificamente o nível de leitura e interpretação de cada aluno, para em seguida termos um retrato da capacidade individual de todos os alunos da turma. No total, 28 alunos participaram do teste e eles gastaram em média de 10 a 20 minutos para ler o texto e responder as questões.

No próximo capítulo veremos os resultados do teste e a discussão sobre a proficiência desses alunos.

4 RESULTADOS

Após a aplicação do teste foi possível ter uma visão geral da proficiência dos 28 alunos do 6º ano da EMEF Belarmina Soares. Na tabela 5 é possível verificar que para a questão 1 apenas 28% dos alunos conseguiram acertar a resposta correta, enquanto que 72% dos alunos não conseguiram êxito na questão. Vejamos os resultados na tabela:

Tabela 5 – resultados referentes à questão 1

QUESTÃO 1	ACERTOS	ERROS	NÃO RESPONDERAM
Pode-se perceber que o texto trata, principalmente.			
DESCRITOR: Inferir informação pressuposta ou subtendida, com base na compreensão global de um texto.	9 (28%)	19 (72%)	0

Fonte- O autor.

Como é possível observar, os alunos tiveram desempenho abaixo do esperado para a questão que avaliava o descritor “Inferir informação pressuposta ou subtendida, com base na compreensão global de um texto”, demonstrando que essa habilidade de leitura, que requer certo grau de proficiência, ainda é um desafio para os alunos avaliados e só com o exercício exaustivo da leitura em sala de aula essa habilidade pode ser aprimorada. Para Rojo (2002, p.1-2) é preciso que,

[...] coloque-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras.

Na tabela 6 é possível verificar que para a questão 2 que avaliava o descritor “inferir uma informação implícita em um texto”, 89% dos alunos conseguiram acertar a resposta correta, enquanto que 3% dos alunos não obtiveram êxito na questão. Vejamos a tabela:

Tabela 6– resultados referentes à questão 2

QUESTÃO 2	ACERTOS	ERROS	NÃO RESPONDERAM
Por meio da leitura do texto, tem-se a certeza de que.			
DESCRIPTOR: Inferir uma informação implícita em um texto.	25 (89%)	3 (11%)	0

Fonte- O autor.

Como é possível observar, os alunos tiveram um desempenho bem melhor que a anterior, demonstrando que eles desenvolveram bem esta habilidade de identificar uma informação implícita, considerada uma habilidade básica para o ano/série em que se encontram.

Já na tabela 7 é possível notar que para a questão 3 “Ubuntu é um termo ancestral cujo sentido pode ser adequadamente expresso pela palavra”, 61% dos alunos conseguiram acertar na resposta correta, enquanto que 39% dos alunos não conseguiram êxito na questão. Vejamos a tabela:

Tabela 7– resultados referentes à questão 3

QUESTÃO 3	ACERTOS	ERROS	NÃO RESPONDERAM
Ubuntu é um termo ancestral cujo sentido pode ser adequadamente expresso pela palavra.			
DESCRIPTOR: Interpretar o valor semântico-discursivo dos substantivos em textos variados.	17 (61%)	11 (39%)	0

Fonte- O autor.

Desta forma, é possível observar que os alunos tiveram desempenho “bom” para a questão que avaliava o descritor “Interpretar o valor semântico-discursivo dos

substantivos em textos variados”, demonstrando que essa habilidade de interpretação e leitura não é um problema para a maioria dos alunos, mas é um desafio para 39% dos educandos, que não conseguiram atingir a proficiência nesse aspecto.

Já na tabela 8 é possível verificar que para a questão 4 “No contexto em que surge, a expressão “é uma filosofia” indica que”, apenas 22% dos alunos conseguiram acertar a resposta correta, enquanto que 78% dos alunos não conseguiram êxito na questão. Vejamos a tabela:

Tabela 8 – resultados referentes à questão 4

QUESTÃO 4		ACERTOS	ERROS	NÃO RESPONDERAM
No contexto em que surge, a expressão “é uma filosofia” indica que:				
DESCRIPTOR:	Estabelecer relação causa e consequência entre partes e elementos do texto.	6 (22%)	22 (78%)	0

Fonte- O autor.

Na referida questão, os alunos tiveram desempenho abaixo do esperado para questão que avaliava o descritor “Estabelecer relação causa e consequência entre partes e elementos do texto”, demonstrando que essa habilidade de ligação entre duas ou mais partes num mesmo texto causa uma confusão na mente dos alunos. Trata-se de uma habilidade que requer alto grau de proficiência, especialmente na leitura de textos de maior complexidade.

Foi possível observar nos resultados obtidos no teste que os alunos tiveram bom desempenho em duas questões, pois conseguiram acertar as respostas corretas de acordo com o esperado. No entanto, nas outras duas questões, os alunos não conseguiram êxito, apenas uma pequena parte dos mesmos conseguiu acertar, isso mostra que quando o descritor avaliado é mais complexo os alunos apresentam dificuldades para interpretar com clareza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio supervisionado que ocorreu na Escola Belarmina Soares, observei que os alunos demonstraram muitas dificuldades de interpretação. Para confirmar essa problemática foi efetuado um teste para descobrir o nível de cada aluno. Esse teste mostrou que essas dificuldades são reais e mensuráveis, pois os resultados confirmam a deficiência da turma em alguns pontos, sobretudo, nas habilidades de maior complexidade.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral mensurar a proficiência dos alunos e expor a importância da leitura para o pleno desenvolvimento do estudante e que ela é necessária diante de uma sociedade que é movida pela leitura. Quando se tem a leitura como um instrumento de ensino, muitas qualidades os alunos irão obter, por exemplo: falar bem, escrever, discutir qualquer assunto, solucionar problemas da melhor forma possível, descobrir novas ideias, dentre outras habilidades.

Para que se tenha um bom êxito com a turma, o professor tem que ter em mente o que se deve trabalhar, usando material adequado para cada turma, aumentar atividades de leitura que trabalhem habilidades básicas, como identificar uma informação até habilidades de maior complexidade, além de incentivar a participação dos alunos nos projetos de leitura, assim como realizar trabalhos com diversidade de gêneros textuais. De acordo com o texto acima citado, Freire (2011, p. 12) corrobora que “é preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças”.

Difícilmente o aluno irá gostar de ler, se na escola ele for submetido a uma leitura em que ele não consegue identificar as palavras ou compreender o significado global do texto, o que gera frustração e desinteresse. Para formar um bom leitor, o hábito da leitura não deve ficar restrito apenas à escola, mas o aluno precisa contar também com o apoio da família através da leitura.

Outro ponto importante, é fazer com que eles tenham a leitura como sua aliada para adquirir novas ideias, formando alunos que tenham capacidade de pensar sobre determinados assuntos e que sejam inseridos em suas vivências novas tipologias textuais de maior complexidade, para que os mesmos, se familiarizem no processo da leitura.

É importante que o aluno saiba ler as linhas, entrelinhas, que saiba fazer a inferência, a dedução, e principalmente que saiba fazer e compreender a leitura de mundo, do contexto, da realidade onde está inserido.

É importante que os professores que atuam nessa área de conhecimento observem as dificuldades que os alunos enfrentam diante da leitura e lancem mão de instrumentos de diagnóstico ou dados de avaliação externa para que possam melhorar suas práticas. Também é importante trazer metodologias novas para as aulas, fazendo com que a aula não se torne enfadonha e que possam propiciar um rendimento por parte dos alunos.

Vivendo em um mundo onde a tecnologia nos atropela, talvez seja preciso maior atenção por parte da família, da escola, do professor, em tentar sanar os empecilhos sociais, individuais, de logística, que faz com que esses alunos não despertem para o prazer do ato de ler.

Talvez seja preciso que a docente da turma instigue seus alunos a gostar da leitura. Para tanto é preciso planejar-se, escolher bons textos, livros, filmes, artes plásticas. Provocá-los a fazer a leitura de mundo onde ele está inserido para a *posteriori* expandir para outras realidades, utilizando-se desta vivências empíricas e científicas dos mesmos para ensinar, a Matemática, o Português, a leitura, não apenas em uma disciplina, mas em todas. Afinal é uma causa justa que depende de todos os professores.

Diante da metodologia proposta, percebe-se que o trabalho de pesquisa poderia ter sido realizado com uma quantidade mais ampla de turmas e esta pesquisa pode ser um bom subsídio para a escola se orientar e sanar as dificuldades de leitura, inserindo os mais variados gêneros e tipos textuais no seu dia a dia para que se familiarizem.

Ao longo do trabalho tive muita limitação de tempo, pois a escola fica distante 20 km de distância do município e os recursos financeiros são bastante escassos e só foi possível realizar a pesquisa em uma única turma.

A nossa conclusão ficará em aberto, pois a problemática é muito extensa e complexa e ainda necessita de amplas discussões sobre o assunto, especialmente dentro da escola e um longo caminho precisa ser trilhado para melhorar a proficiência dos alunos, o que poderá ser mensurado futuramente.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Delaine Cafiero. **Coleção explorando o ensino**: língua portuguesa; v.19. Brasília: Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. – São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT (2012): disponível em: <http://www.portalQEdu.org.br>. Acessado em 17/05/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2007): disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/instituto> Acessado em 14/05/2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2011): Prova Brasil. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/provabrazil> Acessado em 15/05/2019.

ROJO, R. H. R. (2002) A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”. In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professores**, pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEPCOMPED.

_____. **Coleção explorando o ensino**: língua portuguesa; v.19. Brasília: Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500, 2010.

SOARES, Magda. Alfabetização: acesso a um código ou acesso à leitura? **ONG Leia Brasil**. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.leiabrasil.org.br/leiaecomente/biblioteca_derrubada.htm. Acesso em: 13 maio. 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

VYGOTSKY, Lev. S. **Psicologia Pedagógica** – edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.